

Mailson ainda vê chance de acordo

Cancún, (México) — O ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega, participando de uma reunião de especialistas financeiros no México, admitiu que está difícil fechar um acordo com o Fundo Monetário Internacional, porém não impossível. Em entrevista à Agência de Notícias Notimex, órgão oficial do México, Mailson negou que o Brasil tenha declarado uma moratória, preferindo dizer que suspendeu o pagamento por falta de dólares.

O ministro brasileiro passou por Cancún, 1 mil 275 km a leste da capital mexicana, a caminho de Nova York, onde conversará com o comitê de assessoramento dos bancos credores.

Na segunda-feira passada, o Brasil deixou de pagar juros vencidos na sexta-feira de US\$ 1,6 bilhão, alegando não poder reduzir as suas reservas internacionais.

Mailson lamentou que o Brasil não tenha recebido créditos de cerca de US\$ 3 bilhões do Japão e dos bancos e confirmou que está pedindo um prazo de 90 dias para retomar os pagamentos, na esperança de conseguir, nesse período, um acordo com o FMI.

O ministro da Fazenda deixou claro que o Brasil só volta a pagar os juros da dívida se receber novos créditos.

O Grupo dos oito é formado pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Pe-

ru, Venezuela, Colômbia, México e Panamá, este temporariamente suspenso em função da crise política interna.

Os bancos credores não se surpreenderam com a decisão de o Brasil não pagar os juros de setembro conforme acordo fechado um ano atrás. Mas alguns meios de comunicação chegaram a qualificar a medida brasileira de uma virtual moratória.

O governo brasileiro, segundo fontes financeiras, está tentando negociar um acordo com os credores para facilitar a transição políti-

ca, uma vez que o problema do endividamento externo deve ser resolvido pelo governo do presidente a ser eleito em novembro próximo.

Segundo a Notimex, Mailson espera um crédito de US\$ 3 bilhões do FMI para ajudar o país a enfrentar os encargos da dívida externa, hoje estimada em US\$ 112 bilhões.

Segundo Mailson, "em maio era impossível um acordo com o FMI, porém hoje existe confiança em que se possa alcançá-lo, o que permitiria a liberação dos fundos necessários para os compromissos com os bancos internacionais".